

Atualidades na criação de ovinos no Brasil Central

Fernando Alvarenga Reis - Embrapa

O consumo mundial de proteína de origem animal é crescente, principalmente nos países em desenvolvimento, o que tem gerado ótimas oportunidades para as *commodities* ligadas à pecuária nacional.

O Cerrado brasileiro é responsável pela mais expressiva produção de grãos do país, além de deter o maior rebanho bovino comercial do mundo, mas a produção de ovinos já desponta como uma nova importante atividade pecuária naquela região.

A carne ovina reúne características que lhe conferem boa aceitação no mercado, mercê de seus atributos em composição e sabor, o que a caracteriza como potencial alternativa para consumo da carne bovina.

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, o Brasil possuía 13.856.747 milhões de cabeças de ovinos, em 435.697 estabelecimentos agropecuários. Entre 2000 e 2006, a região Centro-Oeste apresentou um incremento no efetivo ovino

da ordem de 35%. Embora seja um dos principais rebanhos do mundo, o Brasil continua dependente das importações de carne ovina para o abastecimento interno e está distante de poder pensar no mercado externo.

Como em geral ocorre em todo o país, a região Centro-Oeste ainda carece de informações técnicas que proporcionem a produção sustentável da ovinocultura. Em parte isto se deve ao fato de a ovinocultura jamais ter sido levada em conta desde o descobrimento do Brasil. Esta alienação de todo um sistema gerador de renda econômica e social paga, hoje, então, um preço sério: o de não ter qualquer tradição tecnológica a oferecer aos novos interessados da maior parte do país. De fato, tecnologia pecuária para criação de ovinos somente foi desenvolvida nos dois extremos: o do semi árido, no Nordeste, com ani-

Em Barra do Bugres (MT), os ovinos já vão conquistando espaços.





O meio ambiente severo é teimoso em ceder espaço para novas explorações, mas ao Homem cabe, sempre, a vitória, pois consegue acumular experiências positivas.

mais deslançados e no da região Sul, com ovinos lanados. A partir da década de 1980, o Sudeste, Amazônia e Centro-Oeste começaram a desenvolver sua ovinocultura e até hoje tentam desenvolver a melhor tecnologia para seus respectivos climas e condições ecológicas. A ovinocultura de corte, portanto, é uma grande novidade para a economia como um todo: um fantástico mercado a ser assumido.

No Centro-Oeste, os sistemas de produção, em sua maioria, são desenvolvidos de maneira extensiva e pulverizados, com baixa adoção de tecnologias. Por outro lado, no Cerrado a atividade pode ser incrementada através da adoção de sistemas produtivos que incluem a integração lavoura-pecuária e a silvicultura.

Dentre as possibilidades de integração destaca-se a ovino-bovino, pela potencialidade de refletir em incrementos de produção por área, especialmente pela maximização na utilização das pastagens. A integração deve contribuir para diminuir os impactos ambientais, além de permitir o controle estratégico da verminose, maior entrave para o desenvolvimento da ovinocultura a pasto nos trópicos.

Assim como a pecuária bovina teve incríveis problemas sanitários durante quatro séculos, até a introdução do Zebu, no início do século XX, atualmente a ovinocultura vem tentando desenvolver tecnologias de convivência com o meio ambiente, rapidamente, aproveitando o extenso painel de experiências cultivadas pelos bovinos.

**Abrigos
arejados
devido
ao grande
calor
da região.**

